

S. Barbara, 12 de Agosto de 1919

D^a Febrina!

Plus vos fuarde e
a vossa Exm^a familia.
Eu... (perdoe si vos es-
sive, de mim, o que talvez vos
que ate' desagradavel), de sair
des passo regularmente, po-
rem um tanto apprehensivo
com o vosso prolongado silencio,
pois tanto eu como a tia Car-
linda vos escrevem as e nenhum
de nos recebeu uma só linha, a
mais vaga noticia, nada! nada!...

Qual o motivo? ... Ignoramos.
Veriam se estraias nossas cartas.
Não cremos. Que tenha nos esque-
cido em oito dias, não achamos pos-
sível, pois isso seria uma in-
fratidade e não vos julgamos in-
frata. Que não estejais doente
cremos com fundamentadas razões
como não atinamos com o verda-
deiro, estamos na contingencia
de crer que seja qualquer um
mesmo dos que apontei como
inverosimil. Contem a D.^a Car-
linda telegraphou para ahi,
pois está anciosa por não ter ti-
do noticias do Plinio.

Contem-me alguma coisa d'ahi, si
encontrou todos com saúde, tu-
do em paz, si tem si divertido
muito, si já matao as sandades
da familia, sobretudo, si alguma
vez tem se lembrado de nós.

Quando pretendeis voltar? E a
quando ides?

Em minha carta anterior vos
pedi que me dissesse algo sobre
a carta da titia, pois estou
anciosissimo por saber o resul-
tado della.

Não sou pessimista, mas não
estou muito confiante no resultado
da carta, em todo o caso entrego-me

a Deus, pois só elle pode fazer tudo
pelo melhor.

Aqui, depois que a Sr^a
Lai, não houve mais baile, isto
é, houve um em casa dos Barbozas,
que esteve muito concorrido, mas
a elle não compareceu nenhum de
"Alvareuzas", que têm se
do firmes em seus postos.

Vou finalizar esta para não mes-
sal-a por mais tempo.

Dosso

o humilde sr^o

André Jimbo